



# RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2018

## **DIRETORIA EXECUTIVA**

**Marcos Penna Sattamini de Arruda**

Presidente

**Sandra Quintela Maria Lopes**

Vice-presidenta

**Ricardo Bebianno Costa**

Diretor-financeiro

## **CONSELHO FISCAL**

Anazir Maria de Oliveira

Francisco Soriano de Souza Nunes

José Drumond Saraiva

## **SUPLENTE**

Cláudio Nascimento

Lycia Ribeiro

Israel Segal Cuperstein

## **SÓCIOS-COLABORADORES**

Ana Garcia

Karina Kato

Miguel Borba

Isabel Mansur

## **SÓCIOS-CONSELHEIROS**

Elaine Caetano de Souza

Guilherme Nunes

Hermila Alcina Figueiredo

Jether Pereira Ramalho

Leonardo Boff

Márcia Miranda

Michael Haradom  
Paulo Souto  
Peter Schweizer  
Reinaldo Gonçalves  
Sebastião Soares

#### **NOVOS SÓCIOS-CONSELHEIROS (2018)**

Bernadete Montesano  
Bia Costa  
Claudemar Mattos  
Francisca de Oliveira  
Gizele Martins  
Ivo Siqueira Soares  
Luiz Antunes  
Marcos Albuquerque  
Marina Ribeiro  
Rita Maria Barbosa  
Sandra Carvalho  
Saney Souza  
Terezinha Pimenta

#### **COORDENAÇÃO COLEGIADA**

Aline Lima  
Manu Justo  
Marina Praça

#### **EQUIPE GERAL**

##### **Aline Alves de Lima**

Graduada em psicologia pela Universidade Federal Fluminense, pós-graduada em terapia através do movimento: corpo e subjetivação.

##### **Ana Cândida**

Graduada em Ciências Contábeis e pós-graduada em Finanças Públicas.

**Augusto César**

Assistente administrativo financeiro, com 20 anos de experiência em organizações da sociedade civil.

**Geane Tacchi**

Graduada em Letras pela UVA, pós-graduada em Marketing pela UCAM.

**Iara Moura**

Graduada em Comunicação Social - Jornalismo pela UFC, mestra em Comunicação na UFF.

**Isabelle Rodrigues**

Graduanda em Comunicação Social - Jornalismo pela Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM-RJ) e técnica em Publicidade e Propaganda pela ETEAB/FAETEC.

**Manu Justo**

Graduada em Ciências Sociais pela UFF, atua há 10 anos em projetos sociais e culturais, com experiência em elaboração, execução financeira e prestação de contas.

**Marina Praça**

Graduada em Ciências Biológicas pela UFRRJ e mestra em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares pela UFRRJ.

**Sandra Quintela**

Graduada em Economia, pós-graduada em Políticas de Desenvolvimento e Mestra em Engenharia de Produção (COPPE-UF RJ).

**Thiago Mendes**

Graduado em Comunicação Social – Jornalismo pela UFC e mestre em Comunicação pela UERJ.

**Yasmin Bittencourt**

Graduanda em Relações Internacionais pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ).

**Pedro D' Andrea**

Graduado em Geografia pela Universidade Federal Fluminense, Mestre em Geografia pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro / Faculdade de Formação de Professores.

**Ana Luisa Queiroz**

Pesquisadora, educadora popular, feminista e mestra em Sociologia e Antropologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro.

# SUMÁRIO

|                                                      |    |
|------------------------------------------------------|----|
| 1. QUEM SOMOS                                        | 6  |
| 2. CONTEXTO DA ATUAÇÃO EM 2018                       | 7  |
| 3. EIXOS DE TRABALHO                                 | 10 |
| 4. ATIVIDADES 2018                                   | 12 |
| 5. ATIVIDADES PERMANENTES                            | 33 |
| 5.1 ARTICULAÇÕES E REDES                             | 33 |
| 5.2 INCIDÊNCIA POLÍTICA                              | 36 |
| 5.3 FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL                     | 37 |
| 5.4 COMUNICAÇÃO                                      | 38 |
| 6. APRENDIZADOS E PERSPECTIVAS:<br>DE 2018 PARA 2019 | 42 |

# 1. QUEM SOMOS:

O Instituto Pacs - Políticas Alternativas para o Cone Sul foi criado em 1986 por economistas latino-americanos que voltavam do exílio após mais de uma década de ditaduras empresariais-militares.

Em face da agenda econômica neoliberalizante em voga naquela época, o Instituto Pacs passou a produzir pesquisas e trabalhos práticos que apontavam para a necessidade de construir políticas socioeconômicas alternativas à lógica do mercado e da rentabilidade a qualquer custo.

Na contramão disso, para nós a vida sempre esteve acima do lucro. Por isso, fomos pioneiros na luta pela integração dos povos do Cone Sul, nas propostas de uma Democracia ancorada numa economia a serviço dos setores populares, e um dos fundadores dos movimentos de comércio justo e economia solidária no Brasil. Participamos da criação das Redes REBRIP (Rede Brasileira pela Integração dos Povos), RBIFM (Rede Brasileira sobre Instituições Financeiras Multilaterais) e das Redes Jubileu Brasil e Américas, dentre outras ações e iniciativas que a história mostrou serem centrais. Entre estas a aposta no protagonismo das mulheres nas lutas que encampamos.

Somos uma organização da sociedade civil que atua a partir do tripé Informação e Educação, Incidência sobre os centros de poder e Inovações na práxis do Desenvolvimento e da Democracia. Logramos construir nessa trajetória de mais de três décadas trabalhos em prol de “políticas alternativas” para a economia do mundo, da América do Sul, do Brasil e do Rio de Janeiro, onde estamos sediados.

## O que queremos

Um mundo de justiça social, ambiental e política, onde trabalhadoras e trabalhadores, indivíduos e coletividades, livres das amarras das opressões, sejam capazes de enfrentar e superar as ameaças socioeconômicas e ambientais, bem como garantir com seu trabalho emancipado, de forma solidária e autogestionária, o desenvolvimento dos seus atributos criativos.

## Como atuamos

Colaboramos no fortalecimento dos sujeitos sociais nas dimensões local, nacional e internacional, por meio da educação e organização popular, da pesquisa, da crítica e da incidência, buscando a construção cotidiana de práticas e políticas alternativas que viabilizem relações emancipadoras.

## 2. CONTEXTO DA ATUAÇÃO EM 2018

O Instituto Pacs foi fundado por militantes contra o golpe militar de 1964, tem em sua presidência Marcos Arruda – preso, torturado e exilado na ditadura – e na composição dos associados e nos parceiros de décadas pessoas que foram marcadas por estes duros anos da história do Brasil. Nós, da equipe cotidiana do Instituto, quase todos nascidos na “democracia”, ouvimos perplexos, em 2018, destas vozes, anúncios de anos de práticas políticas extremistas similares àquelas de quando o governo era declaradamente ditatorial, nos aproximando de tempos que nunca pensaríamos viver. Assim, a democracia que construímos paulatinamente tornou-se uma realidade ainda mais distante.

Internamente, passamos por um momento de transição que traz consigo novos desafios. Mantendo a coerência política do nosso trabalho, o Instituto Pacs estrutura a composição de uma Coordenação Colegiada na intenção de coletivizar ainda mais os processos de tomada de decisão. No dia 8 de março, três mulheres, Aline Lima, Manu Justo e Marina Praça, que já compunham a equipe do Instituto, assumem o compromisso de sustentar a história do Pacs e de continuar gerando movimentos para nossa ampla atuação política e social.

Daqui, de onde construímos e reexistimos, o ano de 2018 foi demasiadamente longo. Foi este o ano em que fomos atingidos em cheio pelo assassinato da companheira e vereadora Marielle Franco, pela ascensão da extrema direita e pela radicalização dos processos de privatização dos bens comuns, financeirização da vida e militarização do cotidiano. Tudo sentido de forma mais intensa e com consequências mais desastrosas por aquelas e aqueles com quem atuamos cotidianamente: as mulheres, a população negra, empobrecida e periférica; os grupos e movimentos sociais, desde a Zona Oeste do Rio de Janeiro, até os territórios do Norte e Nordeste do país – lugares como Pernambuco, Bahia, Maranhão e Pará, áreas das quais o Pacs se aproximou ainda mais a partir de suas redes e articulações em 2018.

Com fatos decisivos nos rumos políticos do Brasil, em 2018 passamos por um aprofundamento nas perdas de direitos, com a continuidade do governo golpista de Michel Temer, apoiado pelo Congresso Nacional mais conservador da história do país desde a ditadura civil militar. Após aprovar, em 2016, a PEC 241 (que congelou o teto dos gastos públicos pelos próximos 20 anos) e, em 2017 a “reforma trabalhista” (que retirou direitos históricos das trabalhadoras e dos trabalhadores), o governo caminhou com o projeto da “reforma da previdência”, que representa ameaça grave à política de seguridade social e entrega ao mercado financeiro a possibilidade de aposentadoria do povo brasileiro.

No início do ano, sobretudo as favelas do Rio de Janeiro sofreram com a intervenção militar federal na cidade, que se tornou laboratório para demais intervenções e métodos de militarização das periferias em outras áreas do Brasil. No Rio, a intervenção aprofundou a violência policial, o racismo institucional e o genocídio da juventude e da população negra. Segundo dados oficiais, foram 1.444 mortes por policiais de janeiro até novembro de 2018 – maior número em 16 anos.

Em março, choramos e nos enlutamos pelo assassinato de Marielle Franco, uma execução claramente política. E seguimos o semestre assistindo com perplexidade o discurso de ódio da campanha eleitoral protagonizada por Jair Bolsonaro (com falas como: “Vamos varrer do mapa os vermelhos!”) se propagando, sendo legitimado e materializado em ações de violência. No Brasil, casos de violência no período eleitoral sempre foram comuns. Mas, em 2018, foram mais de 50 casos documentados em apenas 10 dias. Em Salvador, por ter declarado que votou no PT (Partido dos Trabalhadores) o mestre de capoeira, Moa do Katendê, foi assassinado com mais de dez facadas nas costas.

No segundo semestre de 2018, vivemos incertezas e dúvidas sobre a possibilidade das eleições do legislativo e do executivo estadual e federal de fato acontecerem. Assistimos a operação Lava Jato e as instituições do judiciário envolvidas em ações “anticorrupção” com interesses visivelmente eleitorais. Ficamos indignados ao vermos o ex-presidente, Luis Inácio Lula da Silva, tornar-se preso político no país que indicava sua reeleição não fosse a repentina prisão.

Observamos a ascensão de políticos do Partido Social Liberal, capitaneado por Bolsonaro, aliando-se aos setores mais conservadores da igreja evangélica neopentecostal, e ao que chamamos de bancada do boi, da bala e da bíblia, além de grupos paramilitares. Acompanhamos uma campanha eleitoral sem debates públicos, nem programa de governo, e com inúmeros disparos de *fake news* via whatsapp e redes sociais. Percebemos a opinião da população formando-se através de mentiras que apelavam para fortes valores morais, “em nome de Deus” e “da família”; e de construções que atuam diretamente no imaginário: Bolsonaro virou “O mito”.

Sentimos em nosso cotidiano a polarização da sociedade brasileira. Fomos reduzidos a “vermelhos” ou “verde-amarelos”. O diálogo eleitoral tornou-se praticamente impossível. Comuns eram gritos e também tiros.

Assistimos juntos ao resultado das eleições no primeiro turno. Atordoados com a eleição do quase anônimo Wilson Witzel para governador do nosso estado, Rio de Janeiro. E, ao mesmo tempo, emocionados e felizes com a eleição para deputadas estaduais de três companheiras de luta, cariocas, que faziam parte da mandata de Marielle Franco (Mônica Francisco, Renata Souza e Dani Monteiro), e da companheira Talíria Petrone para deputada federal. Todas elas mulheres negras, que colocam seus corpos para mover as estruturas ao travarem a disputa político-institucional.

As eleições presidenciais foram para segundo turno. Diante da gravidade do momento, nós da equipe do Instituto Pacs, produzimos coletivamente o material “Democracia é palavra feminina”, unimos grupos, e fomos às ruas. Corpo a corpo, um a um, em luta pela democracia.

Neste cenário, cresceram as ameaças, a censura e a perseguição a grupos organizados em torno de atividades econômicas, políticas, sociais e culturais que fortalecem os vínculos locais e as formas de vida tradicionais e não hegemônicas desde os territórios. A criminalização de movimentos sociais se tornou ainda mais evidente.

Nos mantivemos juntos e ao lado de quem têm resistido historicamente ao projeto político de desenvolvimento que massacra a vida. Seguimos com firmeza e coragem em nossa atuação junto às redes, aos coletivos, às articulações e frentes que participamos.

Continuamos nos opondo ao avanço dos megaprojetos e seus impactos reprodutores de expropriação, injustiça, adoecimento e morte em nome da concepção de desenvolvimento que tem no centro o mercado no lugar das relações humanas e o cuidado com a natureza.

Na defesa do bem viver e na luta pelos bens comuns seguimos conectadas às comunidades da Zona Oeste e em diálogo permanente com outras lutas no estado, no Brasil e na América Latina, apoiando, sobretudo, as mulheres na defesa de seus territórios e direitos.

Neste contexto, nos percebemos atuando no enfrentamento de situações mais complexas, inclusive diretamente na defesa das companheiras. Em 2018, ser mulher, negra e militante política, tornou-se algo ainda mais perigoso nos nossos territórios de atuação, marcados por altos índices de violência contra mulher, feminicídio e controle territorial de forças paramilitares.

Do presente em que habitamos, este tem sido um período atroz, sentido com muita tristeza por todas aquelas e aqueles que acreditam na possibilidade de um mundo mais solidário, justo e fraterno. Além do pior que é a violência e a precarização já vivida nos territórios, avançaram-se as perdas institucionais e a estigmatização dos “direitos humanos”, ameaçando a existência de organizações da sociedade civil.

O peso do cenário político também recai sob nossos corpos-territórios. Vivemos um momento de necessidade de reflexão interna e de nos debruçar sobre novas estratégias de atuação e de sobrevivência, a partir da compreensão das imposições de forças adversas ao nosso trabalho.

Trabalhamos na perspectiva de estarmos mais seguras, de evitarmos adoecimentos, e de termos práticas que nos garantam a sobrevivência. Reuniões de conjuntura, oficinas sobre segurança, rodas de conversa, núcleos de formação, momentos de autocuidado e encontros afetivos tornaram-se mais frequentes em nossa atuação.

Em 2018, buscamos nos fortalecer, enquanto fortalecemos politicamente os grupos, de forma a retroalimentar as lutas. Seguir na construção das resistências, para defesa dos direitos, dos nossos territórios e das nossas vidas.

### 3. EIXOS DE TRABALHO

#### Críticas e alternativas ao atual modelo de desenvolvimento

A crítica às arquiteturas financeiras globais (isto é, à forma como se organizam as instituições e atores que dão sustentação ao sistema financeiro internacional) é uma marca do trabalho do Instituto PACS desde a fundação há mais de 30 anos.

Neste tempo, temos nos dedicado ao monitoramento e análise de tratados, acordos comerciais e conformações legais do mercado, os quais, na prática, resultam na ampliação e aprofundamento do fenômeno da financeirização dos bens comuns e da vida.

As principais ações desta linha programática hoje consistem em rastrear e visibilizar vínculos entre megaprojetos de desenvolvimento, corporações e Estados (incluindo o brasileiro). A partir do estabelecimento de tais conexões, procuramos apoiar e/ou integrar redes locais, nacionais e internacionais, de atingidas e atingidos pelos megaempreendimentos, com vistas a potencializar a capacidade de pressão política destes grupos sobre as empresas diretamente responsáveis, seus respectivos investidores e/ou sobre os governos implicados.

Este eixo de trabalho possui, então, quatro temas prioritários: 1) Empresas transnacionais, impactos socioambientais e relações com o Estado; 2) Megaprojetos de desenvolvimento, impactos sobre os territórios e resistências feministas; 3) Concentração de Riqueza, integração regional e Economia política internacional; 4) Dívida

Nos territórios, ao lado das comunidades de atingidas e atingidos, temos produzido diagnósticos, relatórios e cartografias e outras ações que visam incidir junto aos centros de poder, partindo das demandas e especificidades locais, em especial as das mulheres.

#### Mulheres, Economia e a Luta pelo Comum

Produz e analisa experiências no campo da Economia Política Feminista (isto é, partindo da crítica à rede de relações entre economia, poder político e patriarcado). As iniciativas deste eixo são inspiradas pelo feminismo comunitário, cujo projeto se centra na conquista de direitos coletivos e no *bem viver*, tendo o território como balizador de identidade e memória comuns.

Comprometida com a criação de alternativas ao modelo hegemônico de desenvolvimento, esta linha programática é responsável por formações, apoio a agendas de luta das mulheres, assessoria a experiências agroecológicas solidárias em meio urbano, produção de cartografias sociais e mapas de poder, além de mobilização política local.

São quatro os principais temas deste eixo: 1) Feminismo Comunitário, Bem Viver e Bens Comuns; 2) Impactos Socioambientais a partir dos olhares das mulheres; 3) Agroecologia e Soberania Alimentar; 4) Economia Solidária e Feminista.

“Mulheres, Economia e Luta pelo Comum”, portanto, é o reflexo programático da necessidade permanente que o Instituto PACS possui de orientar sua atuação pela perspectiva de mulheres com forte vínculo territorial e comunitário, na luta pelo comum e defesa do *bem viver*.

## **Fortalecimento Institucional**

Considerando os desafios históricos de manutenção do trabalho continuado para o empoderamento de sujeitos políticos frente às desigualdades, em prol de uma sociedade mais justa e solidária, o fortalecimento institucional constitui-se em tarefa permanente, tornada, assim, eixo de trabalho. As iniciativas a ele vinculadas visam garantir condições para a construção de relações institucionais que prezem pela ampliação da autonomia da organização.

São quatro os principais temas desta linha programática: 1) Autogestão interna; 2) Sustentabilidade e autonomia administrativo-financeira; 3) Comunicação e educação popular.

Como princípio de fortalecimento institucional o PACS tem a construção de relações horizontalizadas, com protagonismo feminino e partilha de poder. Enfrenta a partir de tais bases o desafio de garantir sua sustentabilidade, bem como autonomia financeira e política, diversificando fontes de financiamento e solidariedade, de modo a assegurar a continuidade do trabalho do instituto e das redes em que participa.

## 4. ATIVIDADES 2018

As atividades do Instituto Pacs são estruturadas a partir dos eixos de trabalho, de forma a contemplar todos os temas que atuamos e articulamos, e abrangem diferentes metodologias de trabalho de acordo com cada objetivo que queremos alcançar. Os projetos são entendidos como ferramentas que tornam possíveis as continuidades nos processos que construímos e, também, as contribuições às demandas que surgem das redes, dos territórios, movimentos, e grupos com os quais trabalhamos.

Para facilitar a descrição, trazemos aqui um quadro em ordem cronológica com o que consideramos destaques do ano: ações mais concretas ou conjunto de ações que culminam em uma ação específica.

Além do que aqui elencamos, existe, todos os dias, o trabalho interno que estrutura e possibilita que os processos tenham continuidade e mantenham o objetivo e a coerência política institucional. A labuta e o cuidado do dia-a-dia são praticamente invisíveis perante a concretude do que apresentamos e movemos externamente.

Por este motivo, gostaríamos de trazer à tona e de ressaltar a importância do trabalho interno, principalmente aquele que menos se mostra, como o do administrativo-financeiro – que se desafia e se esforça em processos de aprendizado para realizar todas as adequações necessárias para a manutenção do Instituto Pacs.

Após o quadro, descrevemos brevemente cada uma das atividades externas. Das internas, destacamos o Redesenho organizacional e a Assembleia de Sócios, que consideramos importantes momentos institucionais de 2018.

|                                                                                                                                                                                                          |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>JANEIRO</b>                                                                                                                                                                                           |
| Redesenho organizacional do Instituto Pacs                                                                                                                                                               |
| Acompanhamento e assessoria aos moradores em Santa Cruz (Processo ao longo de todo o ano)                                                                                                                |
| <b>FEVEREIRO</b>                                                                                                                                                                                         |
| Nota sobre Intervenção Militar no Rio de Janeiro                                                                                                                                                         |
| Oficinas sobre Soberania Alimentar, Socioeconomia Solidária e Feminista, e Educação Popular                                                                                                              |
| <b>MARÇO</b>                                                                                                                                                                                             |
| Planejamento Institucional 2018                                                                                                                                                                          |
| Lançamento da publicação <i>Militarização do Cotidiano: um legado olímpico</i>                                                                                                                           |
| Participação no Fórum Social Mundial de 2018                                                                                                                                                             |
| Participação no Fórum Alternativo Mundial da Água – FAMA 2018                                                                                                                                            |
| <b>ABRIL</b>                                                                                                                                                                                             |
| Encontro de culminância do mapeamento dos Conflitos Socioambientais pelas mulheres na Zona Oeste (2015-18) e lançamento da Cartografia Feminista “Enfrentamento aos Racismos pelos Olhares das Mulheres” |
| Participação na Assembleia de Acionistas da Vale                                                                                                                                                         |

|                                                                                                                              |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>MAIO</b>                                                                                                                  |
| Caravana: Territórios Contra o Racismo Ambiental no Rio de Janeiro                                                           |
| Participação em Audiência Pública sobre Lei Municipal de Uso e Ocupação do Solo                                              |
| Participação na comissão organizadora do I Encontro Nacional Mulheres e Agroecologia                                         |
| Roda de conversa: Agroecologia, direito à Cidade e resistência                                                               |
| Seminário Temático: Agricultura Urbana                                                                                       |
| Espaço Agroecológico de Resistência à Mineração                                                                              |
| Lançamento e devolutivas do Jogo Dragão de Aço: Rio de Janeiro e Ceará                                                       |
| Mutirão agroecológico na ocupação Marielle Franco – Recife/PE                                                                |
| Roda de Conversa com a Casa da Mulher do Nordeste                                                                            |
| Acompanhamento das eleições do Conselho Municipal de Urbanismo e Legislação (Comul)                                          |
| <b>JUNHO</b>                                                                                                                 |
| Assembleia de Sócios do Instituto Pacs                                                                                       |
| Participação no IV Encontro Nacional de Agroecologia na comissão local de mobilização                                        |
| Participação na Conferência Municipal de Desenvolvimento Rural na comissão organizadora                                      |
| Aula: Violações de direitos humanos na siderurgia e impactos diferenciados na vida das mulheres: o caso CSA - UFRJ/IRID/DGEI |
| <b>JULHO</b>                                                                                                                 |
| Participação na organização do III Julho Negro                                                                               |
| Monitoramento Institucional 2018                                                                                             |
| <b>AGOSTO</b>                                                                                                                |
| Participação no seminário “Direitos Humanos e Empresas no Brasil”                                                            |
| Às Margens do desenvolvimento: violações de direitos da Ternium Brasil                                                       |
| <b>SETEMBRO</b>                                                                                                              |
| Realização de oficina no Seminário “Direitos Valem Mais, não aos cortes sociais”                                             |
| Encontro Mulheres e Agricultura Urbana em Recife                                                                             |
| <b>OUTUBRO</b>                                                                                                               |
| Oficina de autocuidado e segurança digital para mulheres na Zona Oeste do Rio de Janeiro                                     |
| Organização e Participação: I Plenária de Mulheres e Agroecologia do Rio de Janeiro                                          |
| Campanha “Democracia é palavra feminina”                                                                                     |
| <b>NOVEMBRO</b>                                                                                                              |
| 7º Encontro do OCMAL e 3 anos do Crime da Samarco                                                                            |
| Participação da Mesa do Grisul-UNIRIO – Extrativismos, conflitos e alternativas na América Latina e Caribe                   |
| <b>DEZEMBRO</b>                                                                                                              |
| Maranhão e Pará: oficinas com mulheres atingidas por megaprojetos                                                            |

|                                                                                        |
|----------------------------------------------------------------------------------------|
| Livro Vidas Atingidas: Histórias coletivas de luta na Baía de Sepetiba                 |
| Processo para publicação de Guardiões do território                                    |
| Dragão de Aço e devolutivas da pesquisa “Quintais e Usinas” no Maranhão                |
| Intercâmbio de hortas comunitárias e autogestão em Magé                                |
| Intercâmbio Quilombo Cafundá Astrogilda em Vargem Grande                               |
| Curso Autogestão nos Territórios: tecendo laços de cuidado, afeto e poder desde abaixo |
| Sistematização e construção do Plano Alternativo ao Desenvolvimento (PPAD)             |
| Avaliação Institucional 2018                                                           |

## JANEIRO

### ➤ Redesenho organizacional do Instituto Pacs

Entre os dias 16 a 18 de janeiro, toda a equipe do Instituto Pacs esteve reunida em uma oficina interna, para tratar e definir o Redesenho Organizacional da instituição.

Para sua elaboração, partiu-se do pressuposto de que interessa ao Instituto Pacs construir um modelo organizacional que reflita seu posicionamento militante e que gere condições para a implementação de uma estratégia de longo prazo, capaz de posicioná-lo como ator relevante na formulação de críticas no campo da economia política e no fortalecimento de alternativas de caráter autogestionário.

O primeiro passo nesta construção foi a realização de um conjunto de entrevistas semiestruturadas com as pessoas que integram a equipe atual e com o presidente do Instituto. Em seguida, a partir de um documento síntese, foi realizada esta oficina de imersão da equipe interna e apoiadores externos, com participação de parceiros estratégicos e membros da diretoria do Pacs.

O desenho proposto considera os seguintes parâmetros: 1) olhar para a totalidade; 2) apoiar-se nas potencialidades da equipe e da organização; 3) integrar a atuação programática com a gestão organizacional; e 4) valorizar a diversidade e promover a equidade.

O documento que apresenta o novo Desenho Organizacional do Instituto Políticas Alternativas para o Cone Sul (Pacs), inclui a estrutura organizacional, as bases para a política de diversidade e equidade, o perfil dos cargos e funções indispensáveis para a atuação programática e para a gestão institucional e as bases para a política de estágio. Além disso, apresenta como um grande resultado, a constituição de uma Coordenação Colegiada como órgão máximo executivo da instituição, horizontalizando os processos de construção e tomadas de decisão.

### ➤ Acompanhamento e assessoria aos moradores em Santa Cruz

Das atividades do ano de 2018 que estiveram voltadas para o trabalho de assessoria aos moradores impactados pela Companhia Siderúrgica do Atlântico (TKCSA/Ternium Brasil) ressaltamos o acompanhamento das ações judiciais contra a TKCSA e de denúncia das violações, por meio da divulgação da pesquisa, do relatório e outros materiais produzidos junto ao grupo; e também para a articulação entre lideranças de organizações e comunidades de base que reflitam desde os territórios sobre formas alternativas de vida e resistência aos megaprojetos de desenvolvimento. Citamos aqui atividades que ocorreram ao longo de todo o ano de 2018

### **Ações de reparação:**

O Instituto Pacs acompanha os desdobramentos de processos judiciais das famílias de Santa Cruz contra a Ternium Brasil (antiga TKCSA), relativos à operação da empresa na região e seus principais impactos como: i) a emissão do material particulado na atmosfera, relacionado aos três episódios de chuvas de prata e a continuidade da emissão de material poluente na atmosfera, provocando a incidência de doenças cardiovasculares, respiratórias e dermatológicas; ii) o desvio de 90 graus do Canal São Fernando provocado pela terraplanagem para a instalação da CSA, que intensificou a periodicidade e o nível dos alagamentos no Conjunto Habitacional São Fernando; iii) a operação da linha férrea - por onde trafegam duas locomotivas e mais de 200 vagões - responsável pelo transporte de minério de ferro, que tem comprometido a estrutura de casas localizadas nas proximidades da linha, nas intermediações da Reta João XXIII, avenida que corta o bairro e leva à portaria principal da empresa.

Publicamos um artigo intitulado “Notas sobre um laudo pericial anunciado: uma crítica sobre o caso paradigmático entre Ternium Brasil e atingidos/as”, que detalha violações e denuncia como operadores de direito têm sido omissos ou ineficientes nos processos de reparação. Leia aqui: <http://pacs.org.br/2019/02/05/notas-sobre-um-laudo-pericial-anunciado-uma-critica-sobre-o-caso-paradigmatico-entre-ternium-brasil-e-atingidosas/>

### **Incidência Política:**

Assessoramos a produção de uma Carta Compromisso de parlamentares com a redução dos impactos da siderurgia na região. Aproveitando os debates gerados pelas eleições de 2018, moradores se organizaram e redigiram uma carta pública contando sobre as violações da siderurgia e sobre processos por reparação que tramitam na Justiça.

Produzida em conjunto com o Instituto PACS, o documento visou comprometer futuros parlamentares com o fim das injustiças socioambientais na região - sobretudo aquelas decorrentes da atuação da Ternium Brasil.

A carta, que contou com a assinatura de 17 parlamentares, demandou a imediata suspensão da licença ambiental e da operação da empresa, a adequação dos aparelhos da saúde pública da região tendo em vista o tratamento e a prevenção de doenças relacionadas à siderurgia, revisão das zonas de exclusão de pesca, suspensão e a devolução imediata de todos os incentivos fiscais concedidos à empresar no estado do Rio de Janeiro – em especial no contexto do regime de recuperação fiscal ao qual é submetido o estado –, e a suspensão das outorgas de água da siderúrgica.

Leia a carta aqui:

<http://www.pacs.org.br/2018/09/18/carta-publica-sobre-o-caso-da-siderurgica-csaternium-brasil-traz-reivindicacoes-e-denuncias-ao-poder-publico/>

Também teve como desdobramento a produção de um vídeo dos candidatos, afirmando seu compromisso com o território:

<https://www.youtube.com/watch?v=sFsLTtwRdD8>

O trabalho com moradores impactados em Santa Cruz representou a continuidade do trabalho, a renovação de ânimos e avanços no que tange a busca por reparações, a denúncia e a articulação desses atores e atrizes locais em redes nacionais de atingidos por megaprojetos que debatem o tema.

## FEVEREIRO

### ➤ Nota sobre Intervenção Militar no Rio de Janeiro

Em fevereiro de 2018, foi a primeira vez desde a promulgação da Constituição de 1988 que um general assumiu o controle das forças de segurança pública de um estado no Brasil. Trata-se, portanto, de medida gravíssima, menos extrema apenas que a decretação do estado de sítio e do estado de defesa.

Para moradores e moradoras de áreas onde a militarização do cotidiano já se faz presente de modo mais forte, a intervenção do governo golpista traz agravamento da política de Estado racista e genocida de extermínio dessa população, especialmente jovens e negros.

Para ler a nota na íntegra:

<http://www.pacs.org.br/2018/02/16/o-golpe-se-aprofunda-a-intervencao-no-rio-de-janeiro-e-a-militarizacao-da-vida/>

### ➤ Realização de oficinas sobre Soberania Alimentar, Socioeconomia Solidária e Feminista, e Educação Popular

Ao longo do ano foram realizadas 9 oficinas, nos meses de fevereiro, março, abril, junho, setembro e outubro. Os encontros fizeram parte de um processo de acompanhamento dos coletivos de agroecologia da cidade do Rio de Janeiro, Recife e Minas Gerais, no que diz respeito à comercialização, à viabilidade econômica e a questões de gênero. Dentre estes, estão a RedeCau, AARJ, Agrovargem, Feira da Roça de Vargem Grande, Feira da Freguesia, GT Mulheres, Rede de mulheres e agricultura urbana de Pernambuco, Coletivo de Mulheres do MTST Pernambuco.

## MARÇO

### ➤ Lançamento da publicação Militarização do Cotidiano: um legado olímpico

O lançamento aconteceu no momento em que a população do Rio assiste estarrecida à escalada da militarização em um momento de intervenção, registros truculentos de violência policial em favelas e comunidades e a execução política da vereadora Marielle Franco, no dia 14 de março de 2018.

A publicação lançada pelo Pacs busca contribuir para a vocalização das resistências de comunidades, setores sociais e pessoas ameaçadas pela presença militar. O documento reúne reportagens, artigos, entrevistas e infográficos que ajudam a compor um quadro sobre a militarização do nosso dia a dia como legado das Olimpíadas de 2016.

O Instituto Pacs procura desde os Jogos Pan-Americanos de 2007 aportar elementos ao debate crítico sobre os impactos sociais e econômicos dos megaeventos no Rio. A publicação “Militarização do Cotidiano” segue essa linha de formação de massa crítica, com foco nas consequências posteriores aos Jogos. Antes e durante a Olimpíada, o Pacs, entre outras ações, publicou boletins com informações críticas ao endividamento do Estado, os excessivos gastos olímpicos e impactos como as remoções de diversas comunidades.

A publicação está disponível para download aqui: <http://www.pacs.org.br/files/2018/03/Militariza%C3%A7%C3%A3o-do-Cotidiano-Um-legado-ol%C3%ADmpico.pdf>

### ➤ Participação no Fórum Social Mundial de 2018

Somando forças desde 2001 ao Fórum, o Instituto Pacs esteve em Salvador (BA) para participação no Fórum Social Mundial de 2018, que teve como tema: “Resistir é criar, resistir é transformar”.

O Instituto Pacs esteve presente em marchas, debates, Assembleia Mundial das Mulheres e outras atividades. Elencamos aqui abaixo as que têm destaque:

*Encontro Internacional “Novos Paradigmas para um outro mundo possível: evitar o desastre ecológico, construir a sociedade do bem viver”* que teve como objetivo permitir um momento de trocas e reconhecimento coletivo entre movimentos sociais, grupos e comunidades, dando visibilidade a iniciativas solidárias e alternativas.

E integrou a programação da atividade “Custos humanos e ambientais da mineração: resistências e alternativas”, com a apresentação da pesquisa nacional Violações na Siderurgia e o jogo-tabuleiro “Dragão de Aço”, material educativo sobre as violações de direitos humanos na cadeia de produção siderúrgica no Brasil.

Estivemos presentes também na Assembleia Mundial das Mulheres, com três atividades: Assembleia Mundial dos Povos: movimentos e territórios em resistências; debate “Haiti e Rio de Janeiro: saúde e militarização”, com a publicação “Militarização

do cotidiano: um legado olímpico”, produzida pelo Pacs. E no debate “O lugar da mulher na economia solidária: gerações, autonomia política e econômica das mulheres e como isso impacta nas vidas e famílias”, onde levou a experiência do Instituto com o trabalho com as mulheres da Zona Oeste do Rio, com destaque para o curso Mulheres e Economia.

### ➤ Participação no Fórum Alternativo Mundial da Água – FAMA 2018

O FAMA 2018 foi um encontro paralelo e em contraposição ao “Fórum da Água” organizado por grandes corporações empresariais e representantes governamentais para tentar impor uma agenda de privatização das águas. O FAMA teve caráter internacional, democrático e reuniu organizações e movimentos sociais que lutam em defesa da água como direito elementar à vida.

A Rede Carioca de Agricultura Urbana (Rede Cau), o Instituto Pacs e a Articulação Popular Plano das Vargens marcaram presença no Fórum Alternativo Mundial da Água (FAMA), com a roda de conversa “Morar e Plantar: o sequestro das águas e as lutas feministas pela defesa dos bens comuns na Zona Oeste do Rio de Janeiro”.

Na ocasião, apresentamos o vídeo “Rios em Luta: Mulheres e água em movimento na Zona Oeste/RJ”: <https://www.youtube.com/watch?v=ztnaDbvSIAw>

## ABRIL

### ➤ Encontro de culminância do mapeamento dos Conflitos Socioambientais pelas mulheres na Zona Oeste (2015-18) e lançamento da Cartografia Feminista “Enfrentamento aos Racismos pelos Olhares das Mulheres”

“Somos mulheres de diversas idades, origens e lugares. Moradoras e militantes da Zona Oeste do Rio de Janeiro, donde se constrói muitas resistências em resposta às ameaças impostas pelo capital e pelo Estado em nome de um modelo de desenvolvimento que explora e esgota os bens naturais, nossos trabalhos, vidas e corpos”. Partindo deste mote, um grupo de mulheres da Zona Oeste do Rio de Janeiro lança plataforma virtual que reúne mapa, textos, documentos e ilustrações sobre esta região do município. Com o título “Enfrentamentos aos racismos pelos olhares das Mulheres – uma cartografia feminista sobre violações e resistências na Zona Oeste do Rio de Janeiro”, o material disponível online contém além do mapa com verbetes e ícones, textos analíticos, trechos da pesquisa e sistematização do percurso de investigação empreendido pelo grupo de mulheres auto-organizadas que se autodenomina Militiva.

Militiva foi uma palavra inventada da junção de “militância” e “investigativa”, tendo surgido para nomear o esforço de um grupo auto-organizado de mulheres da Zona Oeste (Z.O.) do Rio de Janeiro para produzir conhecimento, de forma coletiva, a partir de suas vivências e tendo seus territórios como principal referência. Ao todo,

participaram do processo que teve a duração de 3 anos (2015-2018), 25 mulheres de Pedra de Guaratiba, Camorim, Campo Grande, Vargem Grande, Vargem Pequena, Santa Cruz, Sepetiba e arredores .

A cartografia registra as principais violações e resistências nestas áreas, a partir do olhar delas. Em outras palavras, o mapa da Zona Oeste foi literalmente redesenhado pelas mulheres, que inscreveram ali coordenadas das violações de direitos e lutas vivenciadas diariamente. Entre as resistências foram identificadas iniciativas feministas, de promoção da agroecologia, luta pela terra e moradia, de reprodução de saberes tradicionais, entre outras. No lado dos desafios, constam a presença do capital transnacional, a especulação imobiliária, o sequestro das águas e as violências.

A cartografia foi lançada em material físico e, também, Plataforma Virtual, com tradução em Espanhol para o diálogo com organização de mulheres latino-americanas: <https://www.militiva.org.br/>

Matéria sobre o lançamento: “Mulheres da Zona Oeste do Rio de Janeiro mapeiam resistência ao racismo e conflitos socioambientais na região”

<http://www.pacs.org.br/2018/05/25/mulheres-da-zona-oeste-do-rio-de-janeiro-mapeiam-resistencia-ao-racismo-e-conflitos-socioambientais-na-regiao/>

### ➤ Participação na Assembleia de Acionistas da Vale

Desde o início, e também em 2018, o Instituto Pacs esteve presente na assembleia de acionistas da Vale, que vem sendo uma das estratégias adotadas pela Articulação de Atingidos pela Vale com objetivo de mostrar, inclusive ao mundo corporativo, outro ponto de vista que não o oficial da empresa. Somos parte do grupo de acionistas críticos que vão anualmente a assembleia denunciar as violações de direitos humanos e socioambientais sistemáticas da empresa para os seus acionistas. O objetivo é visibilizar violações de direitos, que fazem parte do modo de operação da Vale, além de fazer constar nossa crítica na ata da reunião da empresa.

Para ler sobre: <http://www.pacs.org.br/2018/04/13/omissao-de-informacoes-e-violacao-de-direitos-humanos-o-que-a-vale-esconde-de-seus-acionistas/>

## MAIO

### ➤ Caravana: Territórios Contra o Racismo Ambiental no Rio de Janeiro

Entre os dias 23 e 26 de maio, representantes de territórios impactados pelo racismo ambiental se encontraram na **Caravana Territórios contra o Racismo Ambiental no Rio de Janeiro**. A caravana contou com a participação de moradores de Santa Cruz, grupos e movimentos na resistência aos impactos de megaempreendimentos, especulação imobiliária e poluição do estado do Rio de Janeiro, do Ceará e do Maranhão, além de representantes do GT Mulheres da Articulação Estadual de Agroecologia do Rio de

Janeiro (AARJ), da Fase, da Justiça Global, da Rede Brasileira de Justiça Ambiental (RBJA).

O grupo visitou quintais agroecológicos em Magé, passou pela área da Cidade dos Meninos impactada pela Refinaria de Duque de Caxias (Reduc), na Baixada Fluminense, pelo bairro de Santa Cruz, e, por fim, o Quilombo do Campinho, em Paraty, na Costa Verde do Estado.

Além da troca de experiências entre os coletivos, a Caravana permitiu colocar em debate o tema do racismo ambiental nas áreas que estiveram no roteiro.

Matéria do Pacs sobre a caravana: <http://www.pacs.org.br/2018/05/14/caravana-faz-tour-por-territorios-que-resistem-ao-racismo-ambiental-no-rio-de-janeiro/>

Parte deste processo também está no artigo publicado no Le Monde Diplomatique: <https://diplomatique.org.br/as-margens-do-rio-do-desenvolvimento/>

### ➤ Participação em Audiência Pública sobre Lei Municipal de Uso e Ocupação do Solo

No dia 3 de maio, na Câmara de Vereadores da cidade do Rio de Janeiro, foram discutidos em audiência pública os projetos de lei complementar 57/2018 e 55/2018, que instituem a lei de uso e ocupação do solo e o código de licenciamento e fiscalização de atividades, parcelamento da terra e obras públicas e privadas da cidade do Rio de Janeiro.

A urbanização do Rio de Janeiro e suas leis de uso e ocupação do solo estão cada vez mais subordinadas aos interesses do mercado imobiliário em detrimento de outras formas de (re) produção social da vida que envolva, particularmente, a possibilidade de viver, morar e plantar. O maior exemplo disso é que, segundo o plano diretor da cidade, não existem áreas rurais no nosso município. Trata-se de um verdadeiro contrassenso, já que a agricultura está presente em extensas parcelas do território, seja nos três maciços existentes na cidade, seja nos quintais produtivos, e dentro das próprias zonas urbanas. A falta de reconhecimento desta prática significa a sua invisibilização. E a ausência de políticas públicas de incentivo à produção de alimentos na cidade diz muito sobre um olhar excludente e desconectado da natureza, seus fluxos e ensinamentos.

Durante a audiência, foi defendido o Plano Popular das Vargens, lançado em 2017 e construído junto a coletivos, organizações e instituições – como o Instituto Pacs – que formam a Articulação Plano Popular das Vargens. O Plano Popular propõe uma forma de reconhecer a região da Zona Oeste da cidade com toda sua potência humana e agroecológica. Entendemos que inerente à luta por moradia e a necessidade de garantir o direito de plantar e o acesso à terra.

Nota da Articulação sobre a Lei Municipal de Uso e Ocupação do Solo: <http://pacs.org.br/2018/05/07/nos-existimos-pelo-bem-viver-nas-vargens-e-no-rio-de-janeiro/>

## ➤ **Participação na comissão organizadora do IV Encontro Nacional de Agroecologia**

O Instituto PACS participou da comissão organizadora do IV Encontro Nacional de Agroecologia, evento realizado em Belo Horizonte, que durou quatro dias e contou com a presença de mais de 2 mil agricultores de todo o Brasil.

Dentro da programação do ENA:

### **Roda de conversa: Agroecologia, direito à Cidade e resistência**

A roda de conversa, organizada pelo Instituto Pacs, Brigadas Populares, MTST Pernambuco e Coletivo Pão e Tinta, contou com a presença de 25 pessoas, e trouxe a temática da agricultura urbana e do bem viver nos territórios.

### **Seminário Temático: Agricultura Urbana**

Espaço que contou com a presença de mais de 80 pessoas, para troca de experiência e intercâmbio sobre agricultura urbana no Brasil.

### **Espaço Agroecológico de Resistência à Mineração**

Em Minas Gerais e em outros estados, a mineração vem devastando territórios e comunidades, ameaçando e inviabilizando uma série de alternativas de vida, de produção e de renda. Lutar pela agroecologia é também denunciar, enfrentar e buscar alternativas para as constantes ameaças do grande capital aos territórios.

Instituto Pacs assinou a Carta Manifesto do espaço agroecológico de resistência à mineração: <http://www.pacs.org.br/2018/06/18/mocao-carta-manifesto-do-espaco-agroecologico-de-resistencia-a-mineracao/>

Participação do Pacs no ENA: <http://pacs.org.br/2018/06/22/pacs-participa-de-espacos-sobre-agroecologia-direito-a-cidade-e-resistencia-a-mineracao-no-iv-encontro-nacional-de-agroecologia/>

Leia a Carta Política do encontro: <http://enagroecologia.org.br/files/2018/06/Carta-Pol%C3%ADtica-do-IV-ENA-Versao-Final-da-S%C3%ADntese.pdf>

## ➤ **Lançamento e devolutivas do Jogo Dragão de Aço: Rio de Janeiro e Ceará**

A partir dos dados levantados na pesquisa “Quintais e usinas: o dia a dia de violações de direitos da produção de aço no Brasil”, o Instituto Pacs lançou o jogo Dragão de Aço.

O jogo veio como uma aposta em uma metodologia que possibilite o diálogo principalmente com estudantes, jovens e moradores das regiões atingidas. É uma ferramenta que, de forma simples e divertida, difunde informações e faz articulações sobre histórias de 8 cidades, de 5 estados brasileiros, que têm em comum o fato de serem sede de siderúrgicas, portos, usinas e outros empreendimentos de extração, beneficiamento e exportação de minérios. As cidades do jogo são: Marabá (PA),

Açailândia (MA), São Gonçalo do Amarante (CE), Sete Lagoas (MG), Ipatinga (MG), Vitória (ES), Volta Redonda (RJ) e Rio de Janeiro (RJ).

Nestes territórios, moradoras e moradores, pescadoras/es, ribeirinhas/os, indígenas e outros povos e comunidades tradicionais se organizam para resistir às violações de direitos e lutar por autonomia e reparação.

Para a devolutiva do jogo na cidade do Rio de Janeiro, foi realizada uma Roda de Conversa com a coordenação e equipe do Instituto Pacs, moradores de Santa Cruz e de Volta Redonda; além de exibição de vídeo explicativo e rodadas de jogo entre os presentes.

A devolutiva do jogo no Ceará, aconteceu na comunidade da Parada, em São Gonçalo do Amarante (CE), com moradores e moradoras. Localizada na região do Pecém, a comunidade é uma das afetadas pelo funcionamento de uma termelétrica e uma siderúrgica.

Para acessar e baixar o jogo: <http://biblioteca.pacs.org.br/publicacao/dragao-de-aco-combata-as-violacoes-de-direitos-na-sife/>

Vídeo explicativo: <https://www.youtube.com/watch?v=I6q5woMTnEg>

### ➤ **Mutirão agroecológico na ocupação Marielle Franco – Recife/PE**

O Instituto Pacs esteve presente na ocupação Marielle Franco, junto ao MTST/PE e outros parceiros, promovendo roda de conversa sobre bem viver, direito à cidade e agroecologia. Após a conversa, foi feito um mutirão agroecológico no terraço do prédio com o plantio de mudas de ervas, temperos e árvores frutíferas, iniciando assim a horta comunitária Marielle Franco. Dez iniciativas coletivas locais firmaram o compromisso de auxiliar na manutenção da horta da ocupação

### ➤ **Roda de Conversa com a Casa da Mulher do Nordeste**

A Casa da Mulher do Nordeste, organização nascida nos anos 1980 cuja missão é fortalecer a autonomia econômica e política das mulheres, afirmando a agroecologia com base no feminismo e na igualdade racial, é parceira antiga do Pacs na educação popular de mulheres através da articulação da antiga Rede Economia e Feminismo.

A roda de conversa, que contou com a participação de 15 mulheres, com a Casa da Mulher do Nordeste teve o objetivo de levar a formação do Curso Mulheres e Economia para o Recife, e propor ações conjuntas entre as organizações no campo da economia feminista, agroecologia e direitos., bem como viabilizar o encontro Mulheres e agricultura urbana em Recife.

### ➤ **Acompanhamento das eleições do Conselho Municipal de Urbanismo e Legislação (Comul) – Comunidade do Bode / Recife**

Junto com nossa articulação local em Recife, realizamos o acompanhamento do processo de eleição de Conselheiros do Conselho Municipal de Urbanismo e Legislação (Comul) na Comunidade do Bode, no bairro do Pina. A eleição tem como principal objetivo garantir a participação popular na decisão sobre as políticas de urbanismo e legislação para a população da Comunidade do Bode localizada no bairro do Pina, área nobre da capital pernambucana e foco da especulação imobiliária.

## JUNHO

### ➤ Assembleia de Sócios do Instituto Pacs

Realizamos, no dia 08 de junho de 2018, a 24ª Assembleia do Instituto Pacs. Como associação sem fins lucrativos, o Pacs conta anualmente com um momento dedicado à escuta coletiva de seu quadro de sócios e sócios colaboradores.

A Assembleia de 2018 foi um importante momento para concretização da nova estrutura de gestão do Pacs, com a consolidação institucional da Coordenação Colegiada. Caracterizou-se também como um momento de presença e convite a novos e novas sócios colaboradores e sócios juntando-se à instituição.

A atividade teve início com uma fala da nova coordenação colegiada sobre o momento interno do Instituto Pacs e, logo em seguida, abriu-se uma roda de conversa sobre a conjuntura política internacional, latino-americana e brasileira, com falas de Sandra Quintela e Marcos Arruda – vice e presidente do Instituto, respectivamente.

Houve um importante momento de reflexão com os sócios e novos sócios, com uma reflexão sobre o significado e funções de um associado da instituição e, também, como um chamamento para escuta e presença institucional. O objetivo é de que tenhamos cada vez mais diálogo e proximidade, com um quadro de sócios diverso e representativo de todos os nossos campos e locais de atuação, caminhando para uma gestão ainda mais coletiva e compartilhada das ações do Instituto Pacs.

### ➤ Participação na Conferência Municipal de Desenvolvimento Rural

Participamos da comissão organizadora preparatória para Conferência Municipal de Desenvolvimento Rural. Esse processo contou com a realização de pré conferência territoriais em 4 locais da cidade do Rio de Janeiro que tiveram como objetivo formar os coletivos na atuação para construção de políticas públicas. Participaram desse processo mais de 100 pessoas. Na Conferência Municipal de Desenvolvimento Rural atuamos na construção de uma pauta concreta para o desenvolvimento da agricultura na cidade.

### ➤ Aula: Violações de direitos humanos na siderurgia e impactos diferenciados na vida das mulheres: o caso CSA - UFRJ/IRID/DGEI

O Instituto Pacs ministrou a aula “Violações de direitos humanos na siderurgia e impactos diferenciados na vida das mulheres: o caso CSA” na disciplina “Conflitos Ambientais e Ideologia: Utopia do Desenvolvimento” do professor Cleyton Gerhardt no Curso Defesa e Gestão Estratégica Internacional, que faz parte do Instituto de Relações Internacionais e Defesa da UFRJ.

Marina Praça e Iara Moura apresentaram o contexto, a estrutura e as violações/impactos socioambientais da Companhia Siderúrgica do Atlântico em Santa Cruz, processo e modelo instaurado, amparado em uma estrutura racista, patriarcal e injusta, legitimado pelo poder e opinião pública a partir do discurso do desenvolvimento. Além disso, as duas educadoras populares e pesquisadoras do Pacs enfatizaram a estrutura patriarcal desses megaprojetos e a forma de expropriação dos corpos das mulheres, além da perseguição e assassinato de mulheres defensoras dos direitos humanos e ambientais.

## JULHO

### ➤ **Participação na organização do III Julho Negro: luta internacionalista contra o racismo e o genocídio**

Entre 23 e 27 de julho houve programação de atos públicos, debates e apresentações culturais, com intuito de chamar atenção para o genocídio da juventude negra que se aprofunda com o processo de militarização em curso no Brasil e no mundo.

Fazem parte desta articulação: Rede de Comunidades e Movimento contra a Violência; Mães de Maio de SP; Fórum Social de Manguinhos; Mães de Manguinhos; Maré 0800; MST; Movimento Moleque; Mães Vítimas da Chacina da Baixada; Fala Akari; Coletivo Papo Reto; Campanha pela Liberdade de Rafael Braga; União Social dos (as) imigrantes Haitianos (as); Fórum de Juventudes RJ; Rolé dos Favelados; Comitê Nacional Palestino – BDS; Ação Direta em Educação Popular – Mangueira; Fórum Grita Baixada; Raízes em Movimento; Faferj; Na Favela; Museu da Maré, Grupo Tortura Nunca Mais; Filhos e Netos por Memória Verdade e Justiça da época da Ditadura Militar; Centro do Teatro do Oprimido, Instituto Pacs, Justiça Global e Fase.

O Instituto Pacs colaborou na organização e sistematização do evento e também na oficina do dia “Dia Internacional da mulher negra latinoamericana e Caribenha” (25/07), relacionada com defensoras de direitos humanos em contexto de violência.

Matéria do Instituto Pacs: <http://www.pacs.org.br/2018/07/09/no-rio-de-janeiro-acoes-do-julho-negro-marcam-luta-internacionalista-contra-o-racismo-e-o-genocidio/>

### ➤ **Monitoramento Institucional 2018**

No final de julho realizamos atividades de monitoramento da Instituição. Depois de muitas mudanças na equipe, coordenação e gestão, ocorreu um momento com nova equipe para traçarmos caminhos novos, também. Pudemos olhar para o que havia sido

planejado e acolher todas as transformações vividas para entendermos o que seguia, o que precisávamos readaptar e o que conseguiu ser cumprido mesmo com uma equipe reduzida e adaptações em curso.

## AGOSTO

### ➤ Participação no seminário “Direitos Humanos e Empresas no Brasil”

Aconteceu, em Brasília, o Seminário “Direitos Humanos e Empresas no Brasil”, realizado em 29 de agosto de 2018, em Brasília (DF), pela Oxfam Brasil e pelo Grupo de Trabalho Corporações. O encontro colocou no centro da discussão os impactos provocados pela atuação de grandes corporações em diversos países e a necessidade de conferir efetividade aos direitos de populações atingidas.

Durante o diálogo, organizações da sociedade civil do Brasil e de outros países compartilharam experiências sobre impactos das atividades empresarias em comunidades como Suape, em Pernambuco, na região do Rio Xingu, no Norte brasileiro, em Piquiá de Baixo, no Maranhão, dentre outros territórios. Também foram trazidos relatos sobre consequências da atuação da empresa brasileira Vale Moçambique, cujas atividades têm ocasionado deslocamentos forçados, poluição e violação a modos de vidas de comunidades daquele país.

O Seminário contou com a participação de mulheres líderes territoriais impactadas pela instalação de hidrelétricas no Pará (Belo Monte e Belo San), pela monocultura de eucalipto no Espírito Santa (Aracruz Celulose), pela Monocultura do Café em Minas, impactadas pela transnacionalidade da Vale em Moçambique – que trouxeram a realidade de se verem frente a frente com modelos que expressam a dinâmica do capital e violam a dignidade humana.

Há alguns anos, o Instituto Pacs tem buscado contribuir para o reconhecimento, fortalecimento e articulação das mulheres atingidas pelos grandes projeto, notadamente na Zona Oeste do Rio de Janeiro. A ênfase tem sido no destaque ao protagonismo das mulheres e na visibilização dos conflitos levando em conta uma concepção ampla de impactos.

Links da matéria: <http://pacs.org.br/2018/08/31/instituto-pacs-participa-de-seminario-sobre-politica-nacional-de-direitos-humanos-e-empresas/>

### ➤ Às Margens do desenvolvimento: violações de direitos da Ternium Brasil

Reportagem feita pela equipe de comunicação do Instituto PACS, também publicada pelo Le Monde Diplomatique, sintetiza os quase 20 anos de acompanhamento da organização tanto dos impactos socioambientais da empresa quanto da resistência dos moradores à atuação da siderúrgica.

Esta publicação é também o resultado do trabalho realizado pelo Instituto Pacs junto ao Coletivo Martha Trindade. Em 2018, o Instituto Pacs e o Coletivo trabalharam para dar sequência aos processos desenvolvidos no ano de 2017, desde o lançamento do relatório com as medições da qualidade do ar em Santa Cruz.

O artigo traz denúncias dos impactos socioambientais, aos danos territoriais e as violações de direitos. O texto informa ainda a respeito da caravana de movimentos sociais ao bairro para denunciar os impactos no cotidiano das comunidades locais.

Para acessar o artigo: <https://diplomatie.org.br/as-margens-do-rio-do-desenvolvimento/>

## SETEMBRO

### ➤ Realização de oficina no Seminário “Direitos Valem Mais, não aos cortes sociais”, sobre economia e direitos humanos no Rio de Janeiro

A campanha “Direitos Valem Mais, não aos cortes sociais” trouxe, num seminário na UFRJ, a economia para o centro do debate. A campanha foi impulsionada por uma articulação ampla de entidades, redes e movimentos sociais comprometidos com a defesa dos direitos humanos. A comunicação do Instituto Pacs se engajou na agenda de mobilizações, participando de ações presenciais e nas redes sociais.

A principal reivindicação trazida pela campanha e pela Coalização que dá nome à luta é a revogação da Emenda Constitucional 95 (PEC do Corte de Gastos), implementada por Michel Temer, que congela os gastos públicos por um período de 20 anos, e pela desconstrução da ideia falaciosa da austeridade fiscal, que responsabiliza a população pelas crises econômicas e gera mais desigualdade e concentração de riqueza.

A Iniciativa foi promovida pela Coalizão Antiausteridade e pela Revogação da Emenda Constitucional 95 – articulação impulsionada pela Plataforma DHESCA (Direitos Humanos Econômicos, Sociais, Culturais e Ambientais), lançada em março de 2018 no Fórum Social Mundial – responsável pela Campanha Direitos Valem Mais, Não aos Cortes Sociais.

Para saber mais: [www.direitosvalemmais.org.br](http://www.direitosvalemmais.org.br).

### ➤ Participação na comissão organizadora do I Encontro Nacional Mulheres e agricultura urbana

Em parceria com seis instituições feministas de Recife, Rio Grande do Norte e Rio de Janeiro realizaram o primeiro encontro nacional de Mulheres e Agricultura urbana. O evento teve duração de 4 dias e contou com a presença de mais de 60 agricultoras do Rio de Janeiro, Minas Gerais, Região Metropolitana de Recife e Rio Grande do Norte. Como principal pauta tivemos a importância da visibilidade do trabalho das mulheres na garantia do direito à cidade e na agricultura urbana.

## OUTUBRO

### ➤ Oficina de autocuidado e segurança digital para mulheres na Zona Oeste do Rio de Janeiro

Fruto de parceria do Instituto PACS com a Escola de Ativismo, o Instituto de Formação Humana e Educação Popular (Ifhep) e o Espaço Mamífera, a atividade aconteceu em Campo Grande, no Rio de Janeiro, e se destinou a mulheres da Zona Oeste. A oficina se dividiu em dois momentos: noções básicas de segurança digital e uma vivência de autocuidado a partir de reflexões coletivas a respeito das violências - raciais e de caráter misógino -, seus impactos nas vidas das participantes, bem como possibilidades de práticas de cuidado e cura.

Matéria no site: <http://www.pacs.org.br/2018/10/04/pacs-promove-oficina-de-autocuidado-e-seguranca-digital-para-mulheres-na-zona-oeste-do-rio-de-janeiro/>

### ➤ Organização e Participação: I Plenária de Mulheres e Agroecologia do Rio de Janeiro

Realizamos, junto ao GT Mulheres da AARJ, a I Plenária de Mulheres e Agroecologia do Rio de Janeiro, com a presença da Deputada Estadual do Rio de Janeiro, Mônica Francisco, e experiências de Pernambuco. No âmbito da articulação, estiveram presentes mulheres de todas as regiões do RJ. A cinco dias do segundo turno que decidiu as eleições presidenciais, entre os dias 23 e 24 de outubro, integrantes do Grupo de Trabalho Mulheres da Articulação de Agroecologia do Rio de Janeiro buscavam vislumbrar estratégias de resistência e fortalecimento.

Matéria no site: <http://www.pacs.org.br/2018/10/30/agroecologia-e-feminismos-sao-temas-de-plenaria-no-rio-de-janeiro/>

### ➤ Campanha “Democracia é palavra feminina”

Na semana do segundo turno das eleições presidenciais, o Instituto lançou “Democracia é palavra feminina!”, uma campanha a favor dos direitos das mulheres e contra qualquer tipo de preconceito, discriminação, desigualdade, apologia à violência, à tortura e violações de direitos humanos. Elaboramos um material específico para panfletagem, nos articulamos para distribuição e fomos às ruas para conversar com eleitoras e eleitores.

Material produzido pelo Pacs: <http://www.pacs.org.br/2018/10/22/democracia-e-palavra-feminina/>

# NOVEMBRO

## ➤ 7º Encontro do OCMAL e 3 anos do Crime da Samarco

De 5 a 8 de novembro, três anos após o rompimento da Barragem de Fundão da Samarco (Vale/BHP Billiton), no município de Mariana (MG), aconteceu a 7ª Encontro da OCMAL. Estiveram presentes, junto com o Instituto Pacs, cerca de 50 representantes de organizações de treze países e de dez estados brasileiros, além de lideranças de movimentos socioambientais da e de Minas Gerais participaram dos encontros.

As atividades foram organizadas pelas seguintes instituições: Articulação Internacional das Atingidas e Atingidos pela Vale, Comitê Nacional em Defesa dos Territórios Frente à Mineração, FASE, Movimento pelas Serras e Águas de Minas (MovSAM), Observatório de Conflictos Mineros de América Latina (OCMAL) e Rede Brasileira de Justiça Ambiental (RBJA).

Na ocasião, foi reafirmada a luta contra a mineração na América Latina e busca por fortalecer resistências dentro de um contexto de desumanidade, desastre e descaso vivido por conta da atuação de empresas que compõem a cadeia mineradora. Tudo ocorreu no marco dos 3 anos do Crime da Samarco que deixou uma comunidade inteira em baixo da lama, 19 mortes e até hoje as famílias sem reparação.

Massa Crítica sobre o caso – “O Crime dentro do Crime: três anos do rompimento da barragem do Fundão” : <https://medium.com/@pacsinstituto/o-crime-dentro-do-crime-tr%C3%AAs-anos-do-rompimento-da-barragem-do-fund%C3%A3o-4d784540a981>

Material produzido pelo Pacs: <http://pacs.org.br/2018/11/12/naofoiacidente-tres-anos-da-tragedia-de-mariana-o-maior-crime-socioambiental-da-historia/>

## ➤ Participação da Mesa do Grisul -UNIRIO – Extrativismos, conflitos e alternativas na América Latina e Caribe

Marina Praça, representando o Instituto Pacs participou da mesa de experiências no campo de debate “Extrativismo, conflitos e alternativas na América Latina e no Caribe”. A educadora popular e coordenadora da Instituição trouxe para o debate as práticas de resistências que o Pacs acompanha dando ênfase para as formas de construção coletiva de conhecimento, o apoio a autorganização e a formação política crítica em territórios atingidos pelos megaprojetos e os conflitos socioambientais gerados por esse modelo de desenvolvimento racista, patriarcal e injusto.

O debate partiu das seguintes questões: O que é o extrativismo? Por que América Latina e Caribe é a região mais perigosa do mundo para defensoras/es da terra, líderes e ativistas meio ambientais? Quais são os impactos do extrativismo sobre comunidades de atingidos, mulheres, indígenas e afrodescendentes? Como elas/es se posicionam perante este processo e quais são suas lutas e reivindicações? Que papel desempenham no extrativismo os Estados, as empresas multinacionais e outros atores? Existem alternativas ao extrativismo?

## DEZEMBRO

### ➤ **Maranhão e Pará: oficinas com mulheres atingidas por megaprojetos**

O Pacs realizou em dezembro, quatro oficinas junto às mulheres atingidas pelo agronegócio, mineração e siderurgia no Pará (Canaã dos Carajás e Oriximiná) e no Maranhão (São Luís). O trabalho se deu em articulação com a Comissão Pastoral da Terra e a Rede Justiça Nos Trilhos e outros parceiros locais. O processo foi construído por meio do diálogo, articulação com as organizações e por processos de formação política pedagógica junto às mulheres assessoras e atingidas pelos megaprojetos. Nesses espaços trabalhamos a partir das realidades das mulheres e das reflexões da economia feminista e do modelo de expropriação dos corpos e territórios pelos megaprojetos. Trabalhamos com mapeamentos corporais e da ancestralidade, práticas de autocuidado, leituras críticas de textos sobre os impactos as formas de vida atingidas e poemas que trazem a potência das mulheres em seus cotidianos de vida e luta.

### ➤ **Livro Vidas Atingidas: Histórias coletivas de luta na Baía de Sepetiba**

De julho a dezembro nos empenhamos na elaboração e na produção de um livro, lançado em dezembro, e intitulado “Vidas Atingidas: Histórias coletivas de luta na Baía de Sepetiba”. O livro apresenta perfis de moradores que vivem a Baía de Sepetiba. Partindo das vivências cotidianas, denuncia as violações de direitos humanos, os impactos da chegada de megaprojetos de desenvolvimento nas práticas locais de vida e apresenta as pessoas que vivem a Baía que a grande mídia esquece.

A publicação contribuiu no processo de articulação política do Instituto Pacs com coletividades resistentes aos impactos socioambientais de megaprojetos (indústrias, portos, siderúrgicas, especulação imobiliária, entre outros) em Santa Cruz e nas proximidades da Baía de Sepetiba, não só no âmbito político, mas também afetivo e de memória sobre essas vidas. O livro responde ao desejo de contribuir para que a teia fina dessas vidas atingidas mostre sua força a mais gente. Pois não há outra história senão a contada.

O conteúdo é resultado de encontros-entrevistas coletivos com moradoras e moradores de Sepetiba e Santa Cruz, atingidos pela atuação da ThyssenKrupp Companhia Siderúrgica do Atlântico (TKCSA), atual Ternium Brasil. O trabalho dá continuidade à série lançada com a publicação Atingidas – histórias de vida de mulheres na cidade olímpica. Ambos os materiais marcam duas décadas de atuação do trabalho do Instituto PACS na região da Zona Oeste.

Vidas Atingidas trata das violações sofridas pela população local - sobretudo pelas mulheres negras - e as estratégias de resistência - desde aquelas organizadas em coletivos até aquelas mais intuitivas -, os estratagemas cotidianos, os jeitos de ir levando a vida e dando sentido à existência a despeito das pressões do capital, da violência do Estado ou daquilo que ganha espaço de destaque nos jornais.

O Instituto lançou a publicação em dezembro com uma roda de conversa, uma exposição fotográfica e um lanche agroecológico produzido pelas Mulheres de Aroeira, também da Zona Oeste, no Armazém do Campo, espaço do MST – Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, na Lapa, RJ.

O livro pode ser encontrado e baixado diretamente da Biblioteca Berta Cáceres: <http://biblioteca.pacs.org.br/publicacao/vidas-atingidas-historias-coletivas-de-luta-na-baia-de-sepetiba/>

### ➤ **Processo para publicação de Guardiões do território: Agroecologia e Resistência na Cidade do Rio de Janeiro**

Ao longo de seis meses, de julho a dezembro, através da participação do Instituto Pacs no Grupo de Trabalho de Mulheres da Articulação de Agroecologia do Rio de Janeiro (AARJ), foram realizados encontros, reuniões e oficinas para a construção da publicação: *“Guardiões do Território”*. O trabalho mostra que, nas periferias urbanas e rurais, a agroecologia alimenta e é fonte de renda de gente que semeia para a vizinhança, circula em feiras de rua, conhece as histórias dos mais velhos e das mais velhas e representa a resistência à privatização dos bens comuns.

A publicação conta a história de mulheres responsáveis pela produção agroecológica em territórios ameaçados por megaprojetos de desenvolvimento e pela especulação imobiliária, fazendo de suas atividades de subsistência verdadeiras trincheiras de luta para defender os direitos de suas comunidades.

<http://biblioteca.pacs.org.br/publicacao/guardias-do-territorio-agroecologia-e-resistencias-no-estado-do-rio-de-janeiro/>

Também foi realizado vídeo lançado em 2019. A ideia de fomentar uma produção audiovisual tem o objetivo de registrar e visibilizar o trabalho das mulheres com agroecologia nos territórios. O material tem depoimentos de mulheres agricultoras, que vivem, plantam, colhem e resistem a partir de práticas ancestrais de produção de alimentos e remédios naturais, bem como na defesa e valorização de suas comunidades.

<https://www.youtube.com/watch?v=bl9MOFKFD3A>

### ➤ **Dragão de Aço e devolutivas da pesquisa “Quintais e Usinas” no Maranhão**

Em Dezembro, foram realizadas devolutivas da pesquisa “Quintais e Usinas” nas cidades de Piquiá de Baixo, Piquiá de Cima e Açailândia, todas no estado do Maranhão.

As visitas foram feitas a escolas, envolvendo mais de seis turmas que participaram de debates sobre os impactos da siderurgia nacional, as denúncias e as resistências territoriais a partir do jogo de tabuleiro “Dragão de Aço”.

O jogo Dragão de Aço, lançado em 2017, resulta do registro de experiências de oito cidades brasileiras que convivem com fábricas siderúrgicas e seus impactos. A jornada começa no Norte do país, passa pelo Nordeste e termina no Sudeste.

As visitas no Maranhão envolveram em média 200 pessoas, principalmente jovens de 11 a 18 anos, bem como os jovens da cidade de Piquiá que participaram do processo de vigilância popular em saúde.

Vale ressaltar que o Maranhão é um dos territórios da pesquisa “Quintais e Usinas: o dia a dia de violações de direitos da produção de aço no Brasil” e, portanto, a devolutiva representou também o fortalecimento do vínculo e da articulação do Instituto Pacs nesse âmbito. No estado do Rio de Janeiro, parcerias de Volta Redonda também participaram de momentos de intercâmbio no lançamento do jogo.

Para acessar o jogo:

<http://biblioteca.pacs.org.br/publicacao/dragao-de-aco-combata-as-violacoes-de-direitos-na-sife/>

### ➤ **Curso Autogestão nos Territórios: tecendo laços de cuidado, afeto e poder desde abaixo**

Criado em 2015, o Curso Autogestão tem sido, desde então, um espaço de reflexão e troca de experiências de construção de relações horizontais na condução de organizações populares (sejam elas, por exemplo, ocupações, assentamentos, cooperativas de trabalhadores e trabalhadoras, etc.). Ao todo, mais de 30 representantes de movimentos sociais populares do Brasil já participaram da formação.

A realização da terceira edição do Curso Autogestão, neste ano intitulada “Autogestão nos Territórios: tecendo laços de cuidado, afeto e poder desde abaixo”, contou com a presença de 27 militantes de movimentos sociais e organizações de base de 7 estados do Brasil (Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Pernambuco, Maranhão, Bahia e Fortaleza) e redes nacionais. Em 2018, participantes diretamente impactados pela siderurgia no Rio e no Maranhão estiveram no curso apresentando suas experiências. Adaptando-se às conjunturas e demandas dos movimentos e organizações, o curso prosseguiu com a necessidade de debater e aprofundar processos autogestionários.

Destacamos que nesse processo verificamos, como em tantos outros, o protagonismo das mulheres no que diz respeito à defesa dos territórios e da biodiversidade, à manutenção da vida e dos bens comuns e a defesa e garantia dos direitos coletivos. O ano de 2018 aprofunda em nós a ciência da necessidade de apostarmos cada vez mais na formação política prática e autônoma e no fortalecimento de agendas e demandas dos próprios territórios.

Além disso, a participação do Coletivo Martha Trindade, de pescadores do bairro de Santa Cruz, e mulheres da Associação do Bosque das Caboclas no curso Autogestão 2018 também nos aponta positivamente novas possibilidades de intercâmbio, fortalecimento e renovação da luta nos territórios do Rio de Janeiro e laços fortalecidos com movimentos de outros estados. Nesse ano ainda tivemos a participação de uma companheira de Piquiá de Baixo, Maranhão, que participou dos processos possibilitados

por esse projeto no ano de 2017, com a construção da pesquisa “Quintais e Usinas” e do Relatório.

Matéria do Pacs sobre o curso: <http://www.pacs.org.br/2018/12/05/autogestao-nos-territorios-troca-de-saberes-fortalecimento-e-resistencias/>

### ➤ **Sistematização e construção do Plano Alternativo ao Desenvolvimento (PPAD)**

O processo metodológico dos Cursos de Autogestão, de 2015 a 2018, deu origem à formulação coletiva do Plano Popular Alternativas ao Desenvolvimento.

Em 2018, com a participação de organizações e movimentos (em especial do campo agroecológico), assessoramos a elaboração do PPAD: um instrumento político-afetivo construído coletivamente, que visa potencializar, alimentar, dar visibilidade e articular alternativas populares e de base territorial já existentes. Seu objetivo principal é viabilizar novas concepções sobre desenvolvimento, a partir de práticas e propostas concretas de alternativas nos territórios e comunidades.

A sistematização e construção do PPAD nos reafirmam a importância de garantir ações que viabilizem o encontro de grupos e movimentos populares autônomos e diversos entre si, mas que caminham na direção da construção prática de uma crítica ao modelo de desenvolvimento.

O objetivo é que o PPAD subsidie o debate público sobre políticas alternativas de desenvolvimento, de baixo para cima, e ao mesmo tempo incida no diálogo com a sociedade de forma a disputar o imaginário em torno de concepções de vida e de produtividade.

O plano tem três eixos temáticos: 1) Práticas: Bem Viver, Bens Comuns, Territorialidade, Autogestão, Agroecologia, Feminismo Comunitário; 2) Crítica ao modelo hegemônico de desenvolvimento – Crítica ao desenvolvimentismo, Economia Solidária, Decrescimento, Acrescimento, Direito ao não-desenvolvimento, Desenvolvimento Endógeno; 3) Visões de mundo – Cosmovisões, Descolonização do Saber, Anti-capitalismo Ecosocialista.

Pelo contexto político atual e questões de segurança, foi decidido coletivamente com todas e todos que construíram o Plano que a Plataforma que consolida as informações seria elaborada não seria divulgado de forma pública. O acesso foi garantido àqueles que participaram e se envolveram na construção do plano.

## 5. Atividades Permanentes

| ATIVIDADES PERMANENTES                                                        |
|-------------------------------------------------------------------------------|
| Participação e construção de Articulações e Redes                             |
| GT Mulheres e Agroecologia da AARJ                                            |
| GT Mulheres da ANA - Articulação Nacional de Agroecologia                     |
| AARJ - Articulação de Agroecologia do Estado do Rio de Janeiro                |
| GT Mulheres da AARJ - Articulação de Agroecologia do Estado do Rio de Janeiro |
| RCAU - Rede Carioca de Agricultura Urbana                                     |
| Roda de Mulheres da RCAU - Rede Carioca de Agricultura Urbana                 |
| Rede de Educadores Populares de Economia Solidária                            |
| Rede Jubileu Sul Brasil e Jubileu Sul Américas                                |
| Rede Carioca de Agricultura Urbana (Rede CAU)                                 |
| Coletiva Popular de Mulheres da Zona Oeste e Moradores de Santa de Cruz       |
| Articulação Internacional dos Atingidos e das Atingidas pela Vale             |
| Mencionar: GT Corporações/ Campanha Desmantelamento Global                    |
| Coletivo Martha Trindade                                                      |
| Fórum de Mudanças Climáticas e Justiça Social                                 |
| Incidência política                                                           |
| Frente parlamentar de Economia Solidária                                      |
| Frente parlamentar soberania Alimentar e Agricultura Urbana                   |
| CONSEA Municipal                                                              |
| Mandatos municipais, estaduais e federais                                     |
| Frente parlamentar de Agroecologia                                            |
| Fortalecimento Institucional                                                  |
| Reestruturação interna                                                        |
| Atividades internas                                                           |
| Comunicação                                                                   |

### 5.1 Articulações e Redes

As redes que o Instituto PACS integra refletem seus acúmulos históricos em seus respectivos campos de atuação. Refletem também o trabalho em escala micro-meso-macro, desde o trabalho territorial aos movimentos internacionais, principalmente,

latino-americanos. Ao longo de 2018, estivemos construindo, articulando e participando dos seguintes espaços:

➤ **GT Mulheres da AARJ**

O GT Mulheres foi fundado em 2013 no Encontro Estadual de Agroecologia com objetivo de ser um espaço de diálogo, fortalecimento e visibilidade do trabalho das mulheres no cenário da Agroecologia e agricultura urbana no Estado do Rio de Janeiro. Conta com a participação de mais de 60 mulheres: agricultoras, técnicas, culinárias, artesãs, universitárias, sindicalistas, professoras.

➤ **GT Mulheres da ANA - Articulação Nacional de Agroecologia**

O GT Mulheres da ANA foi fundado em 2008 em ocasião do II Encontro nacional de Agroecologia com o intuito de ser um espaço nacional de mulheres agricultoras, quilombolas, ribeirinhas, pescadoras, assentadas da reforma agrária, indígenas em torno do tema da agroecologia como uma aposta contra hegemônica de disputa de sociedade sobretudo a partir do trabalho das mulheres. O GT se reúne regularmente e hoje está debruçado sobre a construção de um instrumento metodológico de controle de produção e viabilidade econômica chamado *Caderneta Agroecológica* cujo o principal objetivo é visibilizar o trabalho das mulheres na Agroecologia bem como o trabalho reprodutivo

➤ **AARJ - Articulação de Agroecologia do Estado do Rio de Janeiro**

A Articulação de Agroecologia do Rio de Janeiro reúne movimentos, redes e organizações engajadas em diferentes ações de promoção da Agroecologia e de fortalecimento da produção familiar e camponesa no estado do Rio de Janeiro. Constituindo-se como uma rede da sociedade civil de abrangência estadual, a AARJ vem debatendo, sistematicamente, questões relacionadas ao desenvolvimento da agricultura familiar e camponesa, e à construção de alternativas sustentáveis de manejo dos recursos naturais, articulando iniciativas inovadoras da sociedade civil à construção de propostas de políticas públicas adaptadas às características ecológicas, econômicas e sociais da produção familiar nas diferentes regiões do estado fluminense. A AARJ viabiliza estes debates por meio de encontros e reuniões sistemáticas entre representantes das articulações regionais existentes no estado do Rio de Janeiro.

➤ **Rede Carioca de Agricultura Urbana (Rede CAU) e Roda de Mulheres da Rede CAU**

Participação em reuniões bimestrais da Rede Carioca de Agricultura Urbana. A Rede CAU, é um movimento social que agrega pessoas e organizações para a defesa da agroecologia na cidade. Atua junto aos quintais produtivos e lavouras, defende o consumo ético e responsável e o acesso a políticas públicas específicas para pequenos produtores. Em seu coletivo atuam representantes de diversas organizações populares, instituições de pesquisa e ensino bem como organizações não governamentais. A Rede CAU é vinculada à Articulação de Agroecologia do Rio de Janeiro (AARJ), ao Coletivo Nacional de Agricultura Urbana, e à Articulação Nacional de Agroecologia (ANA).

### ➤ **Coletiva Popular de Mulheres da Zona Oeste e Moradores de Santa de Cruz**

A Coletiva Popular de Mulheres da Zona Oeste é uma Coletiva que organiza mulheres e distintas organizações locais da cidade do Rio de Janeiro, em torno da luta radical anticapitalista, antirracista e anti-patriarcal. A partir da experiência de auto-organização do Comitê Popular de Mulheres do estado do Rio de Janeiro, a Coletiva da ZO vem, desde 2014 realizando uma série de intervenções locais: trabalhando a formação feminista nos debates e ações de rua, na luta pelos nossos direitos de saúde, educação, moradia, entre outros, incidindo sobre as políticas públicas de saúde, no combate a violência contra as mulheres, pautas prioritárias na construção de nosso feminismo como espaço de militância.

### ➤ **Coletivo Martha Trindade**

O Coletivo Martha Trindade surge do o grupo de vigilância de Santa Cruz, composto por jovens que realizaram medições de material particulado no ar nos arredores da siderúrgica TKCSA. O nome homenageia Dona Martha, liderança do bairro e uma das primeiras moradores que denunciaram a empresa. Hoje o coletivo atua na mobilização comunitária, sobretudo, pela defesa dos direitos socioambientais de seus vizinhos frente aos impactos da siderurgia na região.

### ➤ **Articulação Internacional dos Atingidos e das Atingidas pela Vale (AIAAV)**

Formada por vítimas de danos socioambientais cometidos pela Vale, defensores de direitos humanos, organizações da sociedade civil e movimentos sociais, a Articulação tem lutado contra as violações de direitos cometidas pela Vale em diversos estados do Brasil e países do mundo. Através da AIAAV, participamos também do GT Corporações e da Campanha Desmantelamento Global.

### ➤ **Fórum de Mudanças Climáticas e Justiça Social**

O Fórum Mudanças Climáticas e Justiça Socioambiental – FMCJS – é uma articulação de Entidades, Pastorais e Movimentos Sociais que atuam em rede para gerar consciência crítica e enfrentamento em relação a tudo que causa o aquecimento global.

Atua em âmbito nacional e se faz presente nos biomas e territórios por meio das entidades membros e de outras entidades parceiras, promovendo a convivência com cada bioma e ecossistema por meio de práticas que anunciam e vão construindo sociedades de Bem Viver.

### ➤ Rede Jubileu Sul Brasil e Jubileu Sul Américas

O Instituto Pacs é um dos fundadores da rede, que se constitui de forma ampla e plural de movimentos sociais, organizações populares, religiosas, políticas e comunitárias na América Latina e Caribe, África, Ásia e o Pacífico.

A iniciativa trabalha no desenvolvimento de um movimento global pelo cancelamento e repúdio às dívidas externas, internas, e exigindo a reparação e restituição do imenso dano que provoca aos países endividados e ao desenvolvimento humano, social, ambiental, político e econômico dos mesmos.

## 5.2 Incidência política

No campo de articulação com coletivos que pautem em espaços públicos a defesa de seus territórios, comunidades, práticas e na defesa da agroecologia e da agricultura urbana, acompanhamos as redes e coletivos, mas também espaços como a Frente Parlamentar de Agricultura Urbana e Soberania Alimentar; o Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural do Rio de Janeiro; a Frente Parlamentar em Defesa da Economia Popular Solidária da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj); Conselheiras no Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Consea) e as Ações Judiciais de Santa Cruz contra a CSA.

Além das Frentes e Conselhos, o Instituto Pacs atua diretamente junto a 10 mandatos, em âmbito municipal, estadual e nacional.

## 5.3 Fortalecimento Institucional

Considerando os desafios históricos de manutenção do trabalho continuado para a atuação de sujeitos políticos frente às desigualdades, em prol de uma sociedade mais justa e solidária, o fortalecimento institucional constitui-se em tarefa permanente, tornada, assim, eixo de trabalho. As iniciativas a ele vinculadas visam garantir condições para a construção de relações institucionais que prezem pela ampliação da autonomia da organização.

### ➤ Reestruturação interna

No dia 8 de março, a equipe do Instituto Pacs reafirmou sua missão de seguir na luta junto a todas as mulheres e anuncia a composição de uma nova coordenação para o Pacs, formada por mulheres companheiras da equipe: Marina Praça, Aline Lima e Manu Justo, que somam suas potências e caminham lado a lado cotidianamente estruturando nossas lutas e apostando em um caminho com mais igualdade e horizontalidade.

### ➤ PMA – Planejamento, Monitoramento e Avaliação

Os processos de planejamento, monitoramento e avaliação do Instituto Pacs acontecem em 3 momentos de encontro e imersão de toda a equipe para alinhamento, formulação e revisão dos apontamentos para o ano. Em 2018, foram realizados encontros em fevereiro, julho e dezembro.

### ➤ Outras atividades institucionais realizadas em 2018:

- Reuniões semanais com toda a equipe
- Reuniões semanais da Coordenação Colegiada
- Reuniões com agências e parceiros
- Núcleo de Formação interno bimensal
- Estratégias de captação e manutenção de recursos
- Efetivação da Política de Estágio do Pacs
- Assembleia de Sócios
- Relatórios Narrativos e Financeiros de 11 convênios de cooperação
- Auditorias de projetos e institucional
- Sistema de controle orçamentário
- Apoio logístico de materiais e financeiro das atividades externas
- Cuidado com o espaço físico/diretrizes do escritório
- Planos de trabalho da equipe
- Organização da logística da biblioteca física do Pacs
- Fortalecimento da relação da equipe de comunicação com a equipe técnica

## 5.4 COMUNICAÇÃO

Sendo área transversal do PACS, a Comunicação Institucional se integra ao conjunto de processos liderados pela equipe de programas, informando-a e sendo informada por ela. Portanto, antes de trabalho exclusivo de um setor, a comunicação é tarefa do conjunto da equipe. Isto se expressa na presença dos profissionais de mídia nos projetos e iniciativas desde a concepção ou no apoio permanente oferecido por todas as áreas aos comunicadores, lhes fornecendo conteúdos e referências para a construção de um relacionamento com a sociedade marcado pela transparência, independência e compromisso com o fortalecimento da luta popular.

Em 2018, a equipe comunicação do Pacs atuou diretamente nas seguintes atividades:

### ➤ Edição de publicações

A produção de textos críticos e o fomento a debates acerca dos diferentes temas de trabalho do Instituto Pacs é uma característica histórica do trabalho da organização. Materializando acúmulos nas diferentes frentes de atuação da instituição, as publicações têm sido fundamentais nesta estratégia.

A comunicação tem hoje o papel de revisar e editar os conteúdos de publicações; produzir o projeto gráfico e a diagramação de parte destes materiais; além de registrá-los e divulgá-los por todos os meios disponíveis. Esta cadeia de tarefas é toda ela executada de forma simultânea ao trabalho cotidiano.

### ➤ Produção de material gráfico

Assim como a edição de publicações, a produção de material gráfico é integralmente acompanhada pela comunicação institucional, com o trabalho de elaboração, supervisão, e relacionamento com fornecedores.

### ➤ Boletim do PACS

É uma síntese quinzenal da atuação do PACS, distribuída exclusivamente para assinantes. Cada edição comporta pelo menos duas notícias institucionais (com link para o conteúdo completo no site), além de uma seção que destaca uma publicação do Instituto Pacs. Esta preferencialmente deve ter relação com assuntos abordados pelas notícias. O boletim pode também conter eventualmente um artigo analítico ou de opinião.

### ➤ Boletim interno

Informativo para a equipe geral, o Boletim Interno é um compilado quinzenal de notícias, informações sobre projetos de lei e políticas públicas acerca de temas

relevantes para a atuação do Pacs. Este conjunto de informações é condensado em documento pdf e enviado por e-mail a toda a equipe do Instituto.

### ➤ **Massa Crítica**

Editado quadrimestralmente, o *Massa Crítica* é um periódico de análise, em geral, redigido por membros da equipe técnica e colaboradores do Pacs. Debate temas históricos de trabalho da instituição à luz da conjuntura política. Em 2018, foram lançados:

- ***“Brasil de refaz do golpe? Responde ao crime contra Marielle?”***: a economista e vice-presidenta do Instituto PACS, Sandra Quintela, analisa a conjuntura no primeiro turno das eleições de 2018, ainda sob as repercussões da não resolução do assassinato da vereadora Marielle Franco. (<https://medium.com/@pacsinstituto/brasil-se-refaz-do-golpe-responde-ao-crime-contra-marielle-5692287fa5d0>)
- ***“Cenários da eleição presidencial de 2018”***: entender uma situação histórica muito complexa, como a do Brasil hoje, não é tarefa fácil. Como fica o Brasil se ganhar Fernando Haddad ou Ciro Gomes? Que desafios deverão confrontar? E se vencer o candidato da extrema-direita, promovido pela grande mídia e por um público empolgado pela síndrome do ódio criado e alimentado contra Lula e o PT? Estas são algumas questões que Marcos Arruda, economista, educador e presidente do Instituto [Pacs aponta em sua análise sobre a conjuntura política atual](https://medium.com/@pacsinstituto/visualizando-cen%C3%A1rios-da-elei%C3%A7%C3%A3o-presidencial-de-2018-9badb778e725). (<https://medium.com/@pacsinstituto/visualizando-cen%C3%A1rios-da-elei%C3%A7%C3%A3o-presidencial-de-2018-9badb778e725>)
- ***“O Crime dentro do Crime: três anos do rompimento da barragem do Fundão”***: A coordenadora do PACS e educadora popular, Marina Praça, narra os desdobramentos do crime de Mariana, três anos depois. No artigo, impactos in loco e como as famílias vítimas da Samarco e da Vale têm resistido na luta por direitos e dignidade. (<https://medium.com/@pacsinstituto/o-crime-dentro-do-crime-tr%C3%AAs-anos-do-rompimento-da-barragem-do-fund%C3%A3o-4d784540a981>)
- ***“A terra ensina a gente a se defender e a vida insiste em viver: construção coletiva de conhecimento desde os corpos territórios das mulheres”***: Aline Lima e Marina Praça, educadoras populares e Coordenadoras do

Instituto PACS escrevem sobre a atuação do instituto PACS, sobretudo, com mulheres da Zona Oeste do Rio de Janeiro, no campo da agroecologia. <https://medium.com/@pacsinstituto/a-terra-ensina-a-gente-a-se-defender-e-a-vida-insiste-em-viver-constru%C3%A7%C3%A3o-coletiva-de-2b68b68cbf7b>

### ➤ Mailing

O mailing unificado do Pacs é uma lista com todos os contatos da instituição. O mailing é constantemente ampliado com o apoio de toda a equipe, através da utilização das listas em atividades do PACS.

### ➤ Relatórios

A comunicação produz a cada seis meses um relatório com as principais métricas e tendências no consumo de conteúdos em suas redes sociais. Além de números de visitas, acessos e engajamentos, realizamos uma análise qualitativa especificando que tipos de conteúdo e temáticas têm mais alcance e apelo junto aos públicos do site, das redes sociais e do boletim online.

### ➤ Produção para site institucional

O site institucional é ao mesmo tempo um instrumento de gestão da memória organizacional e um diário da atuação da organização. A página é uma parte importante da identidade do Pacs. Ela reúne notícias, acervo (bibliográfico e audiovisual) e informações diversas sobre as áreas de trabalho do instituto, além de se constituir em referência - no quesito produção de conhecimento e informação - tanto para um campo político específico, quanto para um conjunto maior de interessados nos temas em que a instituição incide politicamente.

O site contém notícias institucionais, prioritariamente; artigos de opinião de membros da equipe, de sócios colaboradores e parceiros; informações sobre as linhas programáticas, projetos e iniciativas; publicações; periódicos como o *Massa Crítica*; e conteúdo audiovisual. A administração da página é realizada integralmente pela equipe de comunicação.

### ➤ Produção para redes sociais

As redes sociais do Pacs priorizam o compartilhamento de conteúdo institucional, e também divulgam materiais de parceiras e parceiros. Eventos, iniciativas, posicionamentos de instituições do mesmo campo político frequentemente integram a programação de nossas mídias sociais.

Em 2018, mantivemos a periodicidade de, no mínimo, três postagens semanais, priorizando sempre conteúdo institucional.

Assim, as redes repercutem atualizações do site do PACS e também compartilham conteúdo desenvolvido exclusivamente para elas.

### ➤ Redes em 2018:

**Facebook** - No ano passado, a página ganhou 482 novas curtidas, 1,3 por dia, 40 por mês. Em relação ao alcance total, chegou a 199.666 usuários únicos, com média mensal de 16.638.

**Twitter** - O Twitter do Instituto PACS teve no ano de 2018, 82.600 impressões<sup>1</sup>, com média mensal de 6.883 impressões, ganhando 81 novos seguidores ao longo daquele ano.

**Youtube** - O canal no Youtube teve, em 2018, 10,4 mil exibições no total, com 110 inscritos.

**Medium** - Em 2018, o Medium teve 6.738 visualizações e 2.295 leituras, com taxa de leitura total de 34% (ou seja, a cada 100 conteúdos visualizados, 34 são lidos)

### ➤ SIGA O PACS



[www.facebook.com/PACSIstituto/](http://www.facebook.com/PACSIstituto/)



@institutopacs



<https://medium.com/@pacsinstituto>



@InstitutoPACS



<https://www.youtube.com/user/PACSIstituto/>

---

<sup>1</sup> As impressões são as visualizações totais não importando se um mesmo usuário acessou o conteúdo mais de uma vez. São diferentes das visualizações únicas. A ferramenta de estatísticas do Twitter não registra visualizações únicas.

## 6. PERSPECTIVAS PARA 2019

### *O que aprendemos em 2018 e levamos para 2019*

O ano de 2018 foi duro e intenso. A conjuntura nacional foi, ao mesmo tempo, de incertezas e de fatos contundentes que nos fizeram vislumbrar um futuro de retrocessos – considerando que esta temporalidade seja possível. Internamente, vivemos a intensidade da saída de coordenadores, membros da equipe, e a transição para a Coordenação Colegiada.

Foi um período em que grande parte da energia e da estratégia do trabalho voltou-se para reorganização interna, fortalecimento dos processos nos territórios, pensar no autocuidado como prática política, e no aprofundamento da atuação em âmbito nacional. Sempre na busca do equilíbrio entre a gestão interna e a manutenção da coerência política e dos princípios fundamentais do Instituto Pacs.

As incertezas e todas as fragilidades advindas delas são muitas, mas sabemos que seguimos juntos e juntas, fortalecidos e fortalecendo aqueles e aquelas com quem caminhamos. Sabemos também que a disputa se dá no território e em grande parte é feita pelas mulheres. Sabemos que outras formas de construção de conhecimento e vida não se restringem ao espaço acadêmico e que, com os territórios (e especialmente com as mulheres) aprendemos todos os dias.

Neste momento no Brasil, construir a resistência servirá, em primeiro lugar, para que a gente possa defender o mínimo de direitos adquiridos. Sairemos em defesa dos direitos, dos territórios e de todas as formas de vida. E entendemos que a resistência se constrói na união, e que união se faz na escuta, no diálogo e na valorização de todas as formas de saberes.

Com as viagens para o Pará, Maranhão, Bahia, e Pernambuco, refletimos sobre as diferenças que existem entre nós e as formas de resistência que simultaneamente se constroem. O tempo presente é o mesmo, mas o ritmo dos acontecimentos e de criação de pertencimento é outro. A reflexão sobre o tempo dos processos e a forma de lidar com temporalidades distintas será fundamental para a caminhada em 2019.

Precisamos, ainda mais, nos rodear e interligar os grupos, movimentos, redes e articulações. Lutar pela institucionalidade, aprofundando as relações com mandatos políticos, além de nos dedicarmos com mais força aos processos de construção em âmbito nacional e latino-americano. Será preciso colocar nosso corpo no mundo, levando o que acumulamos enquanto Instituto Pacs, e aprender com os irmãos e as irmãs de nossa região. E ao mesmo tempo estarmos atentos à importância do cotidiano e gerir o Instituto Pacs com os dois pés no chão.

A partir de 1 de janeiro, aqui onde vivemos, teremos governos de direita e ultra direita nos poderes executivos em âmbito nacional, estadual e municipal. A tendência é que, neste contexto, sejamos ainda mais solicitados ao pensamento e ação coletivos. Para conseguir lidar com as demandas, precisaremos mais de recursos – humanos e financeiros. Neste sentido, a mobilização de recursos deverá ser um importante foco de

trabalho para 2019, além da aproximação e cuidado das relações com quem está em nosso entorno institucional, como nossos sócios e sócios colaboradores.

Não sabemos o que vem pela frente. Mas acumulamos e representamos 32 anos de história construída em base sólida, com fortes construções políticas e, apesar de tudo, muito nos apoia para construirmos respostas e também sermos capazes de elaborar novas perguntas. O afeto, o cuidado coletivo, e a criatividade serão nossos grandes aliados.

Estaremos em constante processo de preparação. Nunca estaremos prontos. E cairemos, na certeza de que há muitas mãos a nos levantar. Basta lembrarmos de tratar este momento de dureza com poesia e afeto. Caminhando pelo Pará em uma mística junto às mulheres em Oriximiná, uma senhora que há muitos anos vivencia a luta guiada pela teologia da libertação, disse: para encarar tudo isso, precisamos nos cercar, e dar e receber 12 abraços por dia.

Com carinho, Dez abraços,

Equipe Pacs

*Segura sua mão na minha  
Para fazermos juntos  
O que eu não posso fazer sozinho  
Porque quem tem um sonho  
E coragem pra caminhar  
Com a força das mãos dadas  
Pode muito mais do que sonhar.  
Mesmo os passos tão difíceis  
Mesmo suado o caminhar  
Mesmo com tombos tão grandes  
Mesmo errando sem parar  
Porque andar nunca foi fácil  
(todos tiveram que aprender)  
Porque os tombos acontecem  
(e não há como prever)  
Porque errar não é pecado  
(e até serve pra crescer).*

*É difícil e dá trabalho  
Porque aqui temos também  
Dificuldade e armadilhas  
Como toda vida tem.  
Mas aqui de diferente  
Temos algo a acrescentar  
Temos todos uns aos outros  
E um sonho pelo qual lutar.  
E esse sonho, companheiro,  
Vale a pena sonhar  
É um projeto tão bonito  
Pruma pátria popular.  
Por isso  
Segura sua mão na minha  
Para fazermos juntos  
O que eu não posso fazer sozinho.  
(Lira Alli)*